

CIRCUITO DA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE ALIMENTOS - FAZENDA ÁGUA LIMPA/UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: UMA ANÁLISE DA FERRAMENTA EDUCACIONAL

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da ação: Ana Maria Resende Junqueira¹

Autores(as): Amanda Gabriella Silva Venâncio², Juliana Martins de Mesquita
Matos³

RESUMO: Desenvolver atividades de ensino pesquisa e extensão são o princípio básico da universidade. A extensão funciona como mediadora entre o saber científico e a sociedade promovendo o aprimoramento do ensino na formação de profissionais e também prestando serviços à comunidade. Através de ação de divulgação científica, a equipe técnica do Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Agricultura Orgânica da Universidade de Brasília (CVT AAO UnB), juntamente com o Programa de Educação Tutorial de Agronomia (PET Agronomia) realiza na Fazenda Água limpa (FAL) visitas guiadas apresentando os espaços onde são produzidos grãos, frutas e hortaliças, a importância da ciência e os fundamentos da produção orgânica e agroecológica. Este trabalho teve por objetivo apresentar os princípios da agroecologia e a relevância da produção sustentável a um grupo de estudantes universitários e avaliar a percepção dos membros do grupo sobre a atividade desenvolvida. Verificou-se que a ferramenta foi efetiva na divulgação de práticas agroecológicas na produção de alimentos, bem como na sensibilização dos visitantes e dos organizadores da atividade para as questões ambientais.
Palavras-chave: Agronomia, Cerrado, Educação ambiental, Escolas Públicas

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Tosta et al (2013) a Universidade é uma instituição responsável pela formação profissional e científica que tem como objetivo a conservação e o progresso dos diversos ramos do conhecimento. O princípio básico da universidade é desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão. No que se refere à extensão universitária, a função principal é o estreitamento entre a academia e a sociedade, segundo Oliveira (2017).

1. PhD em Agronomia, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, anamaria@unb.br
2. Curso de Agronomia
3. Bolsista PNPd, Curso de Pós-Graduação em Agronegócios

Segundo Rodrigues et al (2013), a Extensão Universitária possui papel importante no que diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade.

As aulas de Ciências em ambientes naturais têm sido apontadas como uma metodologia eficaz tanto por envolverem e motivarem crianças e jovens nas atividades educativas, quanto por constituírem em instrumento de superação da fragmentação do conhecimento (SENICIATO e CAVASSAN, 2004). Segundo Bueno (2003), quanto maior o número de estratégias, maior o número de oportunidades para a construção do conhecimento e fornecimento de subsídios para que mais indivíduos se deparem com estratégias/atividades que os auxiliem a compreender o tema em discussão. Ainda, segundo Seniciato e Cavassan (2004), a maioria das pesquisas voltadas à análise do trabalho de campo em um ambiente natural tem por objetivo avaliar se as atividades de educação ambiental promovem mudanças de valores e posturas em relação à natureza.

De acordo com Martins (2007), Educação Tutorial caracteriza-se como uma metodologia de ensino com sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais, que se efetiva por meio de grupos de aprendizagem, constituídos por estudantes, sob a orientação de professores tutores. O Pet Agronomia da UnB começou a funcionar em janeiro de 2011. O projeto de criação foi elaborado pela Profa. Dra. Ana Maria Resende Junqueira, da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, que após processo de avaliação interno, submeteu-o ao Edital nº 09 de 2010 do MEC. Desde sua criação, a professora tem exercido o papel de Tutora do Grupo.

O Grupo Pet Agronomia da UnB realiza várias atividades de extensão. No trabalho aqui apresentado, o circuito da produção sustentável de alimentos, montado na FAL, será objeto de avaliação. O circuito visa demonstrar e divulgar a produção sustentável de alimentos e como as escolhas dos consumidores interferem neste processo, promovendo ações no sentido da preservação ambiental e da alimentação segura.

O objetivo do presente trabalho foi apresentar os princípios da agroecologia e a relevância da produção sustentável a um grupo de estudantes

universitários e avaliar a percepção dos membros do grupo sobre a atividade desenvolvida.

2 DESENVOLVIMENTO

A visita guiada foi realizada com um grupo de estudantes do Curso de Comunicação Social/UnB, na FAL, pertencente à UnB. A FAL possui uma área de 4.500 hectares. Da área total, cerca de 50% é destinado à preservação e o restante, à prática de ensino, pesquisa e extensão. Na FAL está localizada a sede do CVT AAO UnB, que foi criado em 2014, onde são realizadas pesquisas e atividades de extensão, além da realização de inúmeras atividades desenvolvidas pelo grupo PET Agronomia cuja finalidade é permitir ao estudante de Agronomia uma vivência prática dos conhecimentos acadêmicos adquiridos.

Os estudantes foram recepcionados na sala de aula do CVT AAO UnB, onde receberam instruções a respeito da visita. A turma foi levada para conhecer a área de cultivo orgânico, o minhocário, a unidade demonstrativa de produção em sistemas agroflorestais e o jardim de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. No encerramento da visita os alunos e o professor se reuniram com os responsáveis pela visita, e repassaram suas impressões, pessoalmente, bem como via questionário em plataforma digital (Google forms).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com relação ao questionário, verificou-se que 89% dos entrevistados possuem a compreensão de que os sistemas produtivos orgânicos e agroflorestais contribuem para a sustentabilidade ambiental. Isso reflete a discussão promovida pelos monitores durante a visita sobre os impactos da produção convencional no meio ambiente.

Foi observado que todos os entrevistados julgaram importante a produção orgânica de alimentos, pois ela garante ao consumidor o não consumo passivo de agrotóxicos.

Quando perguntados se em suas casas consomem alimentos orgânicos (Figura 1), 66,7% afirmaram estar preocupados com a questão. Possivelmente, esse percentual de estudantes estejam sendo influenciados por suas mães ou familiares.

Na sua casa, vocês se preocupam em consumir alimentos orgânicos?
9 respostas

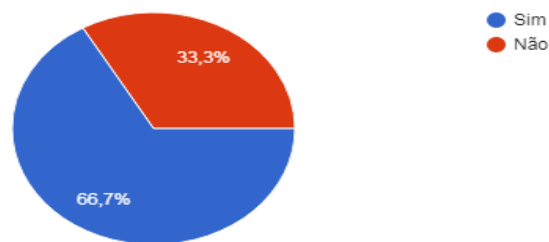


Figura 01. Preocupação com o consumo de alimentos orgânicos.

Sobre a percepção da importância da visita ao circuito na FAL, todos os entrevistados julgaram importante a atividade realizada. Entende-se que a atividade foi efetiva em demonstrar as formas de produção e as relações com o meio ambiente, bem como a importância da realização da educação ambiental para a sustentabilidade. Todos os entrevistados também julgaram como importante o consumo de alimentos orgânicos, tanto para a saúde como para a preservação ambiental.

Quando perguntados sobre se conheciam o termo agroecologia, 67% afirmaram que sim (Figura 2). Ao observar essa resposta percebe-se que apesar de não serem estudantes de ciências agrárias, os entrevistados estão inteirados das discussões do setor. Isso se deve também à facilidade de acesso às informações com o advento da internet e redes sociais.

Você já tinha ouvido falar em Agroecologia?

9 respostas

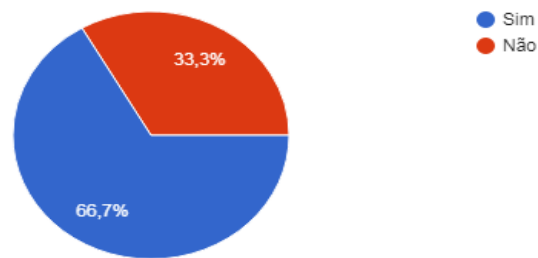


Figura 02. Conhecimento do termo Agroecologia.

Quanto ao conhecimento à cerca do sistema agroflorestal (Figura 3), 22% dos entrevistados afirmaram conhecer o sistema agroflorestal, 66% dos mesmos tiveram contato pela primeira vez com o sistema. Embora, não seja novo, somente agora esse tipo de sistema de cultivo vem sendo mais divulgado.

Você conhecia o sistema agroflorestal de produção?

9 respostas

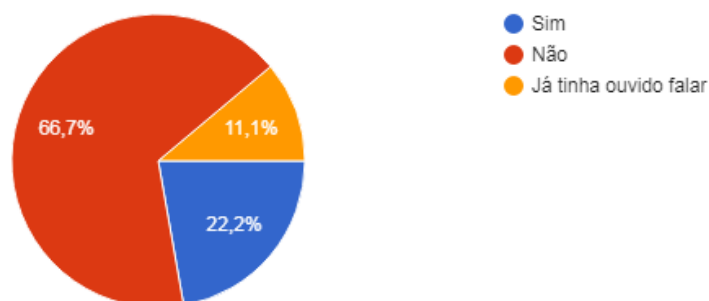


Figura 03. Contato com o sistema Agroflorestal.

Todos os entrevistados demonstraram entender que os sistemas de produção de alimentos apresentados no Circuito impactam de forma positiva a produção de alimentos, proporcionando preservação ambiental

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

. Essa atividade de extensão contribuiu para viabilizar a compreensão de questões técnicas, políticas, sociais e ambientais pelos estudantes de Comunicação Social. Em contrapartida, a atividade proporcionou aos monitores um aprendizado dos conceitos que foram apresentados aos visitantes. A experiência demonstrou que o processo de aprendizagem é dinâmico e que ambas as partes (visitantes/monitores) tiveram ganhos consideráveis advindos da interação. Atividades desta natureza devem ser consideradas, para além de estratégia educacional, como uma proposta de construção da cidadania.

5 REFERÊNCIAS

MARTINS, I. L. Educação tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET. In: Brasil. Ministério da Educação. PET - Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2007. p. 12-21. Disponível em; http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf; Acesso em 29 de Junho de 2018

OLIVEIRA, T. C. Programa de Educação Tutorial em Agronomia: Extensão Universitária e Divulgação Científica como Método de Vivência Profissional. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. 2017. 37 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

RODRIGUES, A. L. L; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B.S; COSTA, C. L. N. A.; PASSOS NETO, I. F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais | Aracaju | v. 1 | n.16 | p. 141-148 | mar. 2013. Disponível em; <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>; Acesso em 29 de Junho de 2018.

TOSTA, Rosa Maria et al. Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. *Psicol. Am. Lat.* [online]. 2006, n.8, pp. 0-0. ISSN 1870-350X. Disponível em; http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400004; Acesso em 29 de Junho de 2018